

MARCIA CRISTINA DE LIMA CANDIDO

**As Artes Visuais e o Meio Ambiente no Ensino Básico: da
teoria à prática**

Itapetininga-SP

2011

MARCIA CRISTINA DE LIMA CANDIDO

**As Artes Visuais e o Meio Ambiente no Ensino Básico: da
teoria à prática**

Trabalho de Conclusão de Curso em Artes
Visuais, habilitação em Licenciatura, do
Departamento de Artes Visuais do Instituto de
Artes da Universidade de Brasília.

Professora M^a Orientadora: Cecília Mori Cruz

Tutor: Fábio Fonseca

Itapetininga – SP

2011

|

MARCIA CRISTINA DE LIMA CANDIDO

**As Artes Visuais e o Meio Ambiente no Ensino Básico: da
teoria à prática**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, submetida à aprovação da banca examinadora pelos seguintes membros

Professora M^a Orientadora: Cecília Mori Cruz

Tutor à distância: Fábio Fonseca

Tutor presencial: Werner José Lisbôa Krapf

Itapetininga – SP

2011

Ver é muito complicado. Isso é estranho porque os olhos, de todos os órgãos dos sentidos, são os de mais fácil compreensão científica. A sua física é idêntica à física óptica de uma máquina fotográfica: o objeto do lado de fora aparece refletido do lado de dentro. Mas existe algo na visão que não pertence à física.

William Blake sabia disso e afirmou: "A árvore que o sábio vê não é a mesma árvore que o tolo vê". Sei disso por experiência própria. Quando vejo os ipês floridos, sinto-me como Moisés diante da sarça ardente: ali está uma epifania do sagrado. Mas uma mulher que vivia perto da minha casa decretou a morte de um ipê que florescia à frente de sua casa porque ele sujava o chão, dava muito trabalho para a sua vassoura. Seus olhos não viam a beleza. Só viam o lixo.

Se os olhos estão na caixa de ferramentas, eles são apenas ferramentas que usamos por sua função prática. Com eles vemos objetos, sinais luminosos, nomes de ruas - e ajustamos a nossa ação. O ver se subordina ao fazer. Isso é necessário. Mas é muito pobre. Os olhos não gozam... Mas, quando os olhos estão na caixa dos brinquedos, eles se transformam em órgãos de prazer: brincam com o que vêem, olham pelo prazer de olhar, querem fazer amor com o mundo.

Por isso - porque eu acho que a primeira função da educação é ensinar a ver - eu gostaria de sugerir que se criasse um novo tipo de professor, um professor que nada teria a ensinar, mas que se dedicaria a apontar os assombros que crescem nos desvãos da banalidade cotidiana. Como o Jesus menino do poema de Caetano. Sua missão seria partejar "olhos vagabundos"...

**A complicada arte de ver
Por Rubem Alves**

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida na busca de mecanismos que permitam a articulação entre Artes Visuais e o Meio Ambiente no ensino básico, de modo a permitir a reflexão dos estudantes sobre suas responsabilidades ambientais e preservação dos recursos naturais. Para alcançar tal objetivo foram consultados artigos sobre a metodologia no ensino das Artes, Propostas Curriculares, sites educacionais, que nos trazem informações sobre os objetivos e os conteúdos a serem aplicados pelo professor. Sabendo quais conteúdos, objetivos e legislação vigente no ensino das Artes, partiu-se para a busca de materiais que coincidissem com os conteúdos propostos na legislação e que ao mesmo tempo permitisse a abordagem em torno do meio ambiente, bem como a aplicação desses materiais. O texto mostra as possibilidades de materiais e ações que permitem a integração das Artes Visuais e o Meio Ambiente no Ensino Básico.

Palavras-chave: Artes Visuais, Meio Ambiente, ensino, legislação, reflexão, artistas, projetos.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	7
INTRODUÇÃO	8
1. A ARTE E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN	9
1.1. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo	10
1.2. A Arte e os Temas Transversais	13
2. ARTISTAS E OBRAS RELACIONADAS AO MEIO AMBIENTE.....	15
2.1 Roberto Burle Marx:	15
2.2 Vik Muniz e Lixo Extraordinário	18
2.3 Intervenção – “Escassez” de Angella Conte	20
3. ABORDANDO O TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE.....	21
4.1 Plano de trabalho:	23
4.1.1 <i>Aplicação do Plano de trabalho:</i>	25
4.1.2 <i>O tema meio ambiente na perspectiva dos estudantes</i>	26
4.1.3 <i>Resultados didáticos obtidos:</i>	27
4.2 Projeto Museu Itinerante:	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estudo Para Superfície e Linha.....	12
Figura 3 - Domingo na Grande Jatte.....	14
Figura 2 – Lagoa das Ninféias.....	14
Figura 4 - A pesca	15
Figura 5 - Palácio Gustavo Capanema	16
Figura 6 - Tião em Marat	19
Figura 7 - Escassez	20
Figura 9 -Série Quatro Estações	22
Figura 10 - A Floresta.....	22

INTRODUÇÃO

A atualidade apresenta os produtos do desenvolvimento econômico mundial, os quais contribuem para fatores como: desastres ambientais provocados por tufões, derretimento de geleiras, vendavais, secas, etc. Parte desses problemas está relacionado ao desmatamento e à poluição, que deixa cada vez maior o buraco na camada de ozônio que protege a Terra do Sol.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - tem como seus propósitos: fazer os alunos problematizar situações e que tenham oportunidade de perceber a multiplicidade de pensamentos, ações, atitudes, valores e princípios relacionados, à ética; ao meio ambiente; a orientação sexual; a saúde; ao trabalho, ao consumo e a cidadania; a comunicação e a tecnologia informacional; pluralidade cultural, além de outros temas definidos na organização escolar (PCN, 1998). É relevante que a questão sócio-ambiental, voltada à necessidade de preservação, esteja presente na educação de modo a transformar o estilo de vida de um consumo desenfreado para um consumo responsável, para que não comprometa o futuro e a estabilidade do planeta e das futuras gerações.

Visto que a Arte é uma disciplina que proporciona conhecimento e prazer (tendo como base os PCNs e PCESP), e que é preciso procurar formas de articular o meio ambiente com temas de conhecimento específico das artes, sendo que esta articulação é um fator importante para os professores da arte-educação e os estudantes de licenciatura.

As questões levantadas aqui a respeito das obras e das dinâmicas de aplicação de conteúdo pedagógico em Arte revelam a diversidade de possibilidades de linguagens visuais que favorecem as reflexões nos estudantes para atitudes responsáveis com o planeta, observando o meio ambiente como componente previsto na legislação de ensino.

As dinâmicas de ensino sugeridas são baseadas nos três eixos da Abordagem Triangular, de forma que esses eixos sirvam de orientação.

Assim, esta pesquisa envolveu a leitura de livros didáticos voltados para a arte-educação e sua história, bem como consulta a legislação vigente sobre a Proposta Curricular Estadual e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Houve consulta de sites especializados em artes e educação que mostram rapidamente

projetos de aula, artistas e objetivos constantes na legislação atual da arte educação.

Foi elaborado um projeto de aula baseado nas obras e documentário “Lixo Extraordinário” sobre o artista contemporâneo Vik Muniz. Tal projeto foi aplicado numa Escola Estadual para alunos de ensino médio, no qual se buscou um diálogo a respeito do tratamento da reciclagem.

Outros artistas contemporâneos e seus trabalhos também foram analisados, como Angella Conte, Roberto Burle Marx, Frans Krajcberg, os quais possuem histórias de comprometimento com a defesa do meio ambiente, sua preservação, e também de paixão pela natureza.

1. A ARTE E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN

Antes de selecionarmos o material, as linguagens artísticas, obras e artistas, é preciso saber sobre os conteúdos aplicados no ensino básico e para isso é necessário consultar a legislação vigente sobre o ensino da Arte.

O termo Educação Artística refere-se à atividade educativa, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 5692/71), notando-se uma preocupação com a expressividade individual, com técnicas, mostrando-se insuficiente no aprofundamento do conhecimento da Arte, sua história e suas linguagens (Ferraz, 2000). Sendo assim, para suprir a insuficiência do conhecimento da Arte é que surge o movimento Arte-Educação, defendido por Ana Mae Barbosa.

O movimento Arte-Educação, que se iniciou no começo dos anos 80, organizado por professores de Artes, visa à revalorização do professor na área, a busca por novas metodologias no ensino da Arte, e ainda contribuir para efetivar a presença da Arte na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Ferraz, 2000).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, a disciplina torna-se obrigatória na educação básica. “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”, em seu capítulo II, art. 26, 2º parágrafo.

Percebe-se assim que pela LDB de 71, Artes era uma atividade educativa facultativa nas escolas, na qual seu aprendizado evidenciava técnicas artísticas e os professores não tinham o devido merecimento profissional, tão pouco a capacitação

que necessitavam. Nesse contexto percebemos que o ensino das Artes conquistou uma visão diferenciada em tempos atuais, não apenas por tornar-se componente curricular obrigatório, mas também por promover novos meios de estudos de metodologia no ensino da Arte, pela abordagem triangular defendida por Ana Mae Barbosa.

O professor de Artes é orientado que “as atividades propostas na área de Arte devem garantir e ajudar os alunos a desenvolver modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer, e também de pensar sobre a arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação” (PCN, 1998, p. 95). Isso possibilita ao professor de Artes o ato criativo que lhe é competente, o que faz possibilitar dinamismo nas formas e ensinar, buscando novas metodologias, e desenvolvimento de modos imaginativos e criadores de fazer Arte.

O "conjunto de conteúdos está articulado dentro do processo de ensino e aprendizagem e explicitado por intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar" (PCN-Arte, 1998, p. 49), sendo que os alunos devem desenvolver seu conhecimento estético e sua competência em diversas linguagens artísticas, sendo Artes Visuais, Dança, Música e Artes Cênicas.

Percebemos assim que o professor de Artes conquistou um espaço de merecimento profissional, no qual a disciplina ministrada torna-se componente curricular obrigatória, tendo parâmetros metodológicos e orientações regulamentadas de acordo a legislação vigente, sendo que estes parâmetros curriculares visam a busca de uma melhor qualidade de educação.

1.1. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo

A proposta curricular do Estado de São Paulo publicada a partir de 2008 visa uma melhor organização do seu sistema educacional por meio de ações articuladas e integradas entre gestores escolares, professores e coordenadores, dando subsídios materiais aos profissionais da educação, como caderno do professor, caderno do aluno, documento de orientação para gestão escolar.

Essa Proposta Curricular tem como princípios centrais (PCESP, p. 11): “a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a

articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho”.

Baseada no PCN, procura articular os três eixos metodológicos:

- Criação/produção em Arte – o fazer artístico;
- Fruição estética – apreciação significativa da Arte e do universo a ela relacionado; leitura; crítica;
- Reflexão: a Arte como produto da história e da multiplicidade de culturas.

O termo produzir arte refere-se ao fazer artístico (como, por exemplo, a expressão presente na obra, a sua construção, a sua representação) e ao conjunto de informações a ele relacionadas (como conceitos culturais, cores, técnicas, etc.).

O termo Apreciar refere-se ao âmbito da recepção, incluindo percepção, decodificação, interpretação, fruição de arte e do universo a ela relacionado. A ação de apreciar abrange a produção artística do aluno e a de seus colegas, a produção histórico-social em sua diversidade, a identificação de qualidades estéticas e significados artísticos no cotidiano, nas mídias, na indústria cultural, nas práticas populares, no meio ambiente (PCN, 1998).

Por sua vez, o termo Contextualizar, segundo os PCNs, seria situar o conhecimento do próprio trabalho artístico, dos colegas e da arte como produto social e histórico, o que revela a existência de múltiplas culturas e subjetividades no sujeito (PCN, 1998).

A leitura da Arte seria relacionada ao texto, sua trama, formas, linhas, cores, texturas e volumes. É significativa quando permite a conexão entre o objeto e as experiências do leitor, sendo uma aventura na qual sensibilidade e cognição se mesclam. (PILLAR, 2006).

A aprendizagem torna-se significativa quando o aluno é submetido à leitura, sendo que com tal procedimento, ele se tornará mais observador, crítico, e será capaz de comunicar mais facilmente suas sensações sobre a Arte. A leitura e releitura de obras são atividades freqüentes no componente de Arte, onde ambas desenvolvem a observação, permitindo a contextualização, e releitura permite a produção, fazendo-se uso da imaginação dos estudantes.

A releitura da obra não significa copiá-la, tal propósito limita-se ao aperfeiçoamento técnico, sem interpretação e transformação, no entanto a releitura

integra a transformação e interpretação, baseando-se num referencial, tendo por base a criação. A leitura e releitura são criações que expressam o ligamento de um texto com o nosso contexto (PILLAR, 2006).

O mapa apresentado na figura 01 é baseado na obra de Iole de Freitas, *Estudo para superfície e linha*, ajuda a visualizar os territórios da arte, mostrando formas de tempo e espaço para trilhar caminhos de estudo para as artes visuais, teatro, música e dança. Este mapa representa de forma gráfica, através de linhas curvas, os caminhos que o professor deverá percorrer para atingir os objetivos educacionais para o componente de Artes.



Figura 1 - Estudo Para Superfície e Linha. Instalação no Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro, RJ). Fonte - http://www.geminaliteratura.com.br/especial_cincomineiros_iole.htm.

A artista brasileira faz lembrar a arquitetura moderna, ao mesmo tempo em que sugere movimento ao percorrer suas linhas no espaço de muitas superfícies, nas quais é possível imaginar os caminhos da Arte na aprendizagem, bem como suas linguagens, materiais, distribuídas desde o 6º ano do ensino fundamental até o 2º ano do ensino médio.

Ao final da proposta, encontramos um cronograma bimestral por série, da educação básica II e ensino médio, mostrando a distribuição do conteúdo ao decorrer da evolução dos níveis de aprendizado. Isso proporciona ao professor uma direção para que possa elaborar seus planos de aula, facilitando a visualização de que conteúdos aplicar e em que período.

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo orienta os professores norteando-os com apostilas e conteúdos dispostos por níveis de escolaridade, integrando escolas, professores e dirigentes.

1.2. A Arte e os Temas Transversais

A arte é uma disciplina privilegiada devido a suas grandes possibilidades para abordagem dos temas transversais, visto que as manifestações artísticas são produzidas por diferentes povos e culturas, retratando a diversidade não só de cultura, mas do tempo e espaço delas (FERREIRA, 2008).

Os temas transversais não são componentes curriculares, mas são temas que estão presentes no cotidiano dos indivíduos que possibilitam as práticas políticas, sociais, fortalecendo a cidadania. Por isso, esses temas devem se fazer presente na escola por todas as disciplinas, intercaladas aos conteúdos específicos. Foram incluídos no PCN devido a uma série de fatores externos ao ambiente escolar colaborando para uma vida em sociedade mais saudável, permitindo o diálogo sobre as diferenças entre as pessoas, suas condutas, etc. São eles: Ética e Cidadania, Meio ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual (PCN, 1998). Estes temas compõem um conjunto aberto e articulado, dando-os a mesma importância das áreas tradicionais, podendo-se trabalhar de forma contextualizada levando em consideração as diferentes realidades locais e regionais.

Os indivíduos fazem parte do meio ambiente, e estão integrados por meio das relações sociais, econômicas e culturais, no entanto vem modificando a natureza, usando de seus recursos, para privilegiar as relações econômicas e neste sentido é preciso uma reflexão sobre o uso destes recursos para buscar uma melhor qualidade de vida e equilíbrio ambiental (FERREIRA, 2008).

De acordo com o descrito acima, percebemos que as Artes representam de diferentes formas o meio ambiente e tudo aquilo que está a sua volta e faz parte dele, não só pelo destaque de sua beleza como a série “Ninféias” de Monet nos mostra, mas também pelas obras que retratam formas de socialização e a cultura, como “Domingo na grande Jatte” de George Seurat e “A pesca” de Annibale Carracci. A série “Ninféias” leva ao espectador uma sensação de paz e tranquilidade ao contemplar as belas paisagens de jardins e vitórias-régias. “Domingo na grande Jatte” revela a importância do lazer, dos momentos reservados a família e amigos, quanto “A pesca” permite-nos perceber a necessidade básica da alimentação saciada pela natureza e o trabalho do homem.



Figura 2 – Lagoa das Ninféias – Monet – fonte -<http://artepela-arte.blogspot.com/2011/03/o-tanque-das-ninfeias-monet.html>

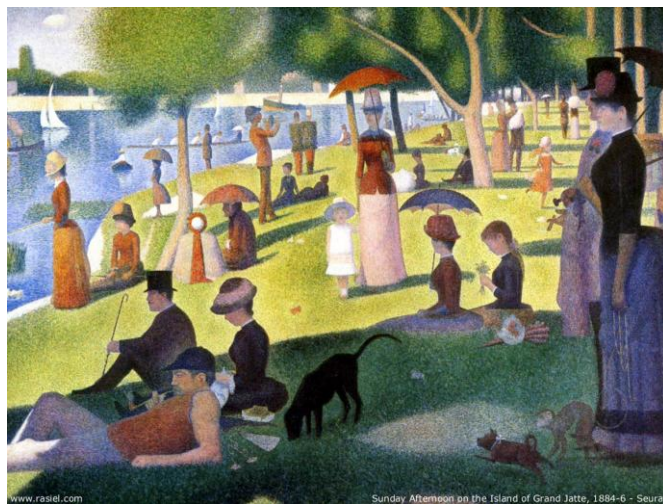


Figura 3 - Domingo na Grande Jatte – Seurat – Fonte:
<http://historiadaartemarianaemerim.blogspot.com/2011/03/pos-impressionismo.html>



Figura 4 - A pesca – Aniballe Carracci – fonte:
http://www.mycollection.it/it/riproduzione_decorazione/maria-maddalena-nel-deserto-carracci-annibale-stampa-poster-su-tela-canvas/25778/11.html

2. ARTISTAS E OBRAS RELACIONADAS AO MEIO AMBIENTE

Tendo como base a legislação Federal e Estadual, com os PCNs, LDB, e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, o professor tem a base dos conteúdos a sua disposição para elaborar seus planos de aula. Desse modo é possível perceber como as Artes Visuais estão distribuídas nos diferentes níveis do Ensino Básico, nas suas diferentes linguagens, e assim buscar por artistas e obras que sejam sinônimos de conteúdos pertinentes de Artes Visuais e tragam ao mesmo tempo reflexões em torno do meio ambiente.

2.1 Roberto Burle Marx:

Roberto Burle Marx faz parte da história artística brasileira, tendo construído jardins que são uma verdadeira obra de Arte a céu aberto nas cidades mais conhecidas do país e algumas capitais do Brasil, como Rio de Janeiro, Recife, Curitiba, Araxá. Sua vida e obra estão diretamente ligadas ao tema transversal meio ambiente, pois ele era um grande amante da natureza, e sua Arte proporcionou bem estar ao público com seus jardins, que aliavam a natureza com as necessidades da vida urbana (CARUSO, 2006). Em sala de aula, a biografia deste artista poderá ser exemplo de cidadania, ao mesmo tempo em que suas obras podem refletir sobre problemas e soluções urbanas como escoamento das águas, bueiros entupidos, benefícios de um contraste entre asfalto e área verde.

Foi um artista plástico brasileiro, conhecido mundialmente pelos seus trabalhos paisagísticos. Nasceu em São Paulo e passou grande parte de sua vida no Rio de Janeiro. Seu interesse pelas plantas foi transmitido por sua mãe, que era pianista.

Aos 18 anos foi com a família para Alemanha para tratar da saúde de seus olhos, onde conheceu um Jardim Botânico composto por vegetação brasileira, e exposições de Picasso e Van Gogh, os quais o motivou para estudar pintura. Em 1930 quando retornou ao Brasil, matriculou-se na escola nacional de Belas Artes.

Um fato marcante na sua carreira de paisagista foi quando Lúcio Costa passou em frente a sua casa contemplando o jardim. Roberto Burle Marx o convidou para conhecer melhor, recebendo em seguida um convite de Lúcio para fazer um jardim numa residência que estava projetando. Roberto Burle Marx deu início a sua carreira de paisagista com este jardim aprovado por Lúcio Costa e outro para a família Alfredo Schwartz.

Em 1934, foi indicado para diretor de parques e jardins em Recife, Pernambuco, onde realizou diversos projetos em prédios, praças e residências.



Figura 5 - Palácio Gustavo Capanema - RJ - Burle Marx
Fonte: <http://lesjardinsdumonde.tumblr.com/post/6504462805/burle-marx-palacio-gustavo-capanema->

Roberto Burle Marx se inspirou muitas vezes em Kandinsky. Na obra acima, figura 5, percebemos uma imagem abstrata que abusa de linhas curvas, características evidentes do modernismo, que provavelmente tenha sido projetada a partir de uma obra artística.

Em 1938 recebeu encomenda de um projeto, no qual notórios nomes estavam envolvidos, entre eles Oscar Niemeyer e Lúcio Costa: Os jardins e o terraço do Ministério da Educação e Saúde, atual Palácio da Cultura, no Rio de Janeiro.

Em 1949, comprou, com seu irmão Siegfried, um sítio a 45 km do Rio de Janeiro, onde expandia sua coleção de plantas brasileiras e de outros países. Montou no sítio também um ateliê de desenho e pintura.

Sua preocupação com a degradação da flora era evidenciada em constantes entrevistas a jornais e revistas. Roberto Burle Marx disse uma vez, quando retornava de uma viagem “Fiquei encabrunhado com o que vi: uma destruição tenaz e impiedosa, liquidando reservas florestais, de valor inestimável. Algo profundamente lamentável” (CARUSO, 2006 p. 24).

Morreu aos 85 anos em 1994, e foi sepultado sob uma enorme mangueira em seu próprio sítio, como era seu desejo.

Para Burle Marx:

(...) Existem duas paisagens: uma natural e dada, a outra humanizada, e portanto, construída. Esta última resulta de todas as interferências impostas pela necessidade: transportes, agricultura, culturas, moradia, fábricas, etc. (...) Não nos esqueçamos de que a paisagem também se define por uma exigência estética, que não é nem luxo, nem desperdício, mas uma necessidade absoluta para a vida humana e sem a qual a própria civilização perderia sua razão de ser.

(CARUSO, 2006 p. 18)

Entre as obras de Roberto Burle Marx, podemos citar: Largo do Machado no Rio de Janeiro (1945), Parque Ibirapuera em São Paulo (1954), Museu de Arte Moderna e a Praia de Botafogo no Rio de Janeiro (1955), Eixo monumental de Brasília (1958), Aterro do Flamengo no Rio de Janeiro (1959), Centro Cívico de Curitiba (1966), além de numerosos projetos para o Exterior. Essas e outras obras representam a riqueza da Arte Pública, encomendadas por representantes governamentais, da qual se vê todos os dias e na maioria das vezes não se sabe sobre sua autoria e sua história.

Roberto Burle Marx foi um grande paisagista, que aliava a beleza da natureza ao ambiente urbano, sendo um grande amante da natureza. A abordagem sobre este artista envolve a paisagem urbana, o patrimônio material, cultural. Tendo em vista não só a beleza de suas obras, mas suas preocupações com o meio ambiente, e os problemas da urbanização (enchentes, bueiros entupidos). É

possível atentar os estudantes para a importância de calçadas e jardins que colaborem com o meio, preservando meios naturais para absorção das águas. As atividades envolvendo plantas seriam de grande valia, mostrando-os jardins ecologicamente corretos, usando suportes recicláveis, produzindo terrários a partir de potes reutilizáveis, garrafas pet, garrafas de vidro, etc.

2.2 Vik Muniz e Lixo Extraordinário

De acordo com o site Infopedia: Nascido em 1961, na cidade de São Paulo, José Vicente Muniz mais conhecido como Vik Muniz, cursou Publicidade. Em 1983, por conta de um acidente onde foi baleado, recebe dinheiro da pessoa que o baleou e muda-se para os Estados Unidos. Dentre seus muitos trabalhos, exerceu a função de moldurador, e essa função fez-lhe perceber que poderia trabalhar com Artes para aumentar sua renda. Fazia esculturas, fotografava-as e mostrava para outras pessoas, e desse modo a fotografia começou a conquistar um espaço na sua vida.

Hoje é um dos artistas contemporâneo mais conhecido no mundo. Trabalha produzindo fotografias, usando para isso diferentes tipos de materiais como geléia, açúcar, diamante, sendo que a composição determina o material utilizado, onde os dois fatores estão intrinsecamente ligados.

O artista é protagonista de um documentário que foi indicado ao Oscar de melhor documentário de 2011. Conforme relato em meu blog, “Você gosta de fotografar?”, o documentário trata da vida e obra de um dos artistas mais conhecidos na Arte Contemporânea: Vik Muniz, onde o documentário mostra o processo de criação do artista num dos maiores lixões do mundo, no Jardim Gramacho, Rio de Janeiro.

O artista monta um estúdio naquele lugar, conhece alguns catadores e retrata sua vida diária, suas histórias, seus sonhos e frustrações. Seu objetivo é retratar da melhor forma a alegria daquele povo, e os convida a participar de seu trabalho, sendo eles matéria prima de tal.

Assim os recursos arrecadados pelo artista no fim do trabalho seriam revertidos para aquela comunidade. Vik Muniz retrata as pessoas, a história de vida não só presente naquele lugar, mas faz um contraste com sua própria vida, sua história e sua origem, pondo paralelamente sua vida com o daquelas pessoas.

Surge uma polêmica durante o documentário: o fato de Vik levar uma das pessoas ao exterior para leilão de uma das obras, e a influência nas pessoas de mudarem seus projetos de vida. A questão ali era: depois que se deslumbrassem pelo mundo da arte, e pelas possibilidades do mundo, o que aconteceria com eles quando voltassem para o lixão? O que aconteceria depois que Vik fosse embora e eles ficassem apenas com o sonho de mudar de vida, que ficassem apenas a ambição?

O trabalho mostra o processo de criação, a importância da reciclagem, a importância do trabalho humano, a importância dos sonhos das pessoas, o leilão e exposição de obras de arte.

Uma das obras de maior destaque durante o documentário foi Tião em Marat, figura 06:



Figura 6 - Tião em Marat - Vik Muniz - Fonte
<http://m.bestofneworleans.com/blogofneworleans/archives/2011/01/13/waste-land-chronicles-vik-muniz-portraits-of-garbage>

A fotografia da figura 06 foi uma imagem criada de forma espontânea durante o documentário, quando o participante (o fotografado), recolhia um objeto que não era comum encontrar no lixão, uma banheira. Percebemos aqui a característica de Vik em suas imagens, a de fazê-las levando em conta o gosto e a personalidade dos fotografados.

Esse trabalho, tanto o documentário, quanto as fotografias criadas, podem ser utilizadas em sala de aula para mostrar que podemos fazer Arte com lixo, que

podemos reutilizar objetos que são jogados fora todos os dias. Pode-se questionar-se a importância dos catadores para elevar o volume de reciclagens.

2.3 Intervenção – “Escassez” de Angella Conte

A artista contemporânea de São Paulo faz trabalhos com vídeo, performances, instalações, intervenções e já trabalhou com escultura em pedra. Grande parte de seus trabalhos mostram sua preocupação com o ambiente, conforme mostrado em seu site, www.angellaconte.com, a artista gosta de recolher objetos ao seu redor para colecionar, e também gosta de fotografar. Da vida e um olhar novo a tudo que reúne.



Figura 7 - Escassez – Angella Conte – Fonte:
<http://angellaconte.wordpress.com/category/1/page/2/>

Através de sua obra “Escassez” é possível levar aos estudantes a linguagem Intervenção, fazendo-os conhecer a obra e a artista, bem como desenvolver discussões sobre a economia da água em suas casas, a contaminação dos lençóis freáticos por defensivos agrícolas, e contaminação provocada pelo descarte inadequado de óleo de cozinha.

3. ABORDANDO O TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE

Tendo em vista as conquistas da Arte-Educação já comentadas, propõem-se aqui algumas sugestões para a abordagem sobre o meio ambiente na sala de aula.

As artes visuais estão distribuídas num leque de linguagens como pintura, desenho, escultura, cinema, fotografia, arte computacional, vídeos. Temos, portanto um vasto material que poderá ser filtrado levando-se em conta seus temas, conteúdos e autores (que façam uso ou considerações, inspirações relacionados ao meio ambiente), de forma que possamos estabelecer relações entre as mensagens destes itens e a situação atual em que se encontra o meio ambiente.

A reflexão pode ser promovida de forma a contribuir com ações responsáveis como a separação de lixo reciclável do orgânico, economia de recursos como a energia e a água, conscientização sobre incêndios criminosos, consumo responsável, entre outros. Tudo isso levando em consideração o material em questão, a obra, o artista, ou o tema.

A conexão ente a Arte e o meio ambiente poderão ser feita através da contextualização desses temas, fazendo uso da reflexão, abordando questões recentes, situando épocas, lugares (até mesmo mapas geográficos), solicitando pesquisas, troca de ideias em sala de aula, atividades práticas com poesias e contos, desenhos, esculturas, vídeo, entre outros.



Figura 8 -Série Quatro Estações – Inverno – Giuseppe Arcimboldo – Fonte:
<http://virginiabarros.blogspot.com/2010/02/as-quatro-estacoes-de-arcimboldo.html>

“As quatro estações” de Giuseppe Arcimboldo é uma série de obras que retrata fisionomias humanas utilizando para isso flores, legumes e frutas. Tais obras dialogam com o meio ambiente por seu conteúdo, mas podemos dialogá-las para uma reflexão sobre os problemas atuais que envolvem o meio ambiente, usando atividades como observação, poemas, desenhos, colagens, ou outros fazeres (trazendo as estações em tempos modernos, com suas tempestades, furações, confusões climáticas, desastres ambientais e ação do homem na natureza, fazendo comparações com a época o artista).

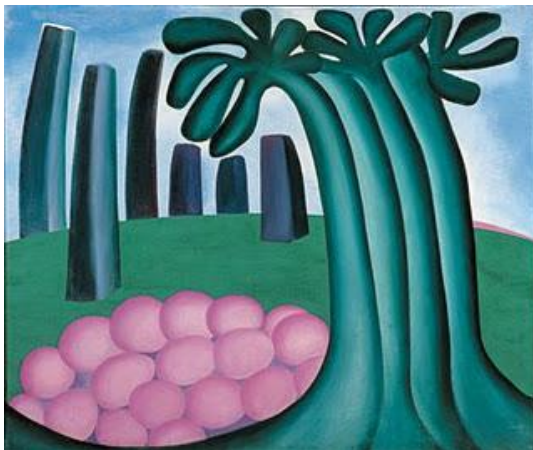


Figura 9 - A Floresta – Tarsila do Amaral – Fonte:
<http://arteculturabrasil.blogspot.com/2009/03/tarsila-do-amaral.html>

Tarsila do Amaral é uma grande artista brasileira que traz muitas obras que refletem a cultura brasileira, sua natureza, tendo entre elas a obra “A floresta”, mostrada na figura 10, que pode ser explorada a partir do tema, levantando questões sobre a floresta existente na época de Tarsila e no mundo. Com esta obra não apenas podemos exercitar a leitura, apreciação, e o contexto, mas também fazeres evidenciados na reflexão sobre queimadas e desmatamento.

Conforme o site Planeta Sustentável, Frans Krajcberg é um escultor polonês naturalizado brasileiro, amante da natureza, que produz esculturas a partir de restos de madeira, árvores queimadas, mostrando sua forma de protesto contra a destruição da mata. O artista produz a partir de sua enorme sensibilidade, tendo construído sua casa sobre uma árvore num sítio na Bahia. Em sala de aula a abordagem sobre o artista, seguida de apresentação de suas obras através de data-show, e questões a respeito de crimes ambientais (queimadas principalmente), sugerem reflexão para os estudantes. As produções poderiam ser feitas a partir de materiais da própria natureza, como sobras de madeira (com técnicas de xilografia), folhas secas, galhos.

Como mostra o site Eco Viagem da UOL percebemos que há um grande leque de artistas envolvidos pela natureza e a preocupação com o adjetivo ecologicamente correto.

A natureza é retratada por pintores, botânicos, paisagistas, de forma criativa e educativa, levando ao público uma visão simples e bonita a respeito do meio ambiente. Artistas plásticos usam como matéria-prima para suas obras, materiais recicláveis para a composição de suas obras. As indústrias e fábricas começam a investir nessas atitudes, produzindo e distribuindo produtos de origem reciclada.

Percebemos assim que para trabalhar o tema transversal meio ambiente é necessário observar os recursos disponíveis (em suas diferentes formas, fotografias, esculturas, designer, etc.), seja títulos, composições, autores, e até mesmo o fator consumo responsável em Arte, como mostra o site da UOL Eco Viagem.

4.1 Plano de trabalho:

Projeto pedagógico

Escola: EE DR. Epaminondas F. Lobo **Data:** 04/10/11

Série/turma: 2ºA e 1ºA **Carga horária:** 10

Retrato humano – Vamos fotografar?

Objetivos gerais: Saber pesquisar e selecionar informações, refletir sobre a questão ambiental e o lixo, trabalhar em equipe.

- **Objetivos específicos:** Saber sobre a linguagem fotográfica, apreciar a fotografia, conhecer a vida do artista Vik Muniz.
- **Procedimentos:** Falar sobre a fotografia, sensações, fotógrafos e fotografados, técnicas, instigar o interesse dos alunos a respeito; Pedir para que façam uma pesquisa sobre a fotografia e fotógrafos; 2HA
 - Mostrar o documentário Lixo Extraordinário; 2HA
 - Refletir sobre o documentário e vida do artista; 1HA
 - Dividir os alunos em grupos para criarem fotografias com materiais inusitados; Reservar os trabalhos para uma exposição; 2HA
 - Fazê-los escrever críticas dissertativas com o tema: Reciclar agora por quê? Reservar as dissertações para exposição; 1HA
 - Instigar questões sobre a fotografia na ciência, imprensa, educação, moda, etc.
 - Exposição dos trabalhos em ambiente apropriado aos colegas do colégio por um período de dois dias; 2HA

Metodologia: Exposição a respeito do tema, suporte a pesquisa produzida pelos alunos, suporte a criação fotográfica, promoção de debate a respeito do filme; suporte a criação da dissertação crítica, suporte a exposição dos trabalhos.

Recursos: Filme, sala de cinema com data show e computador, máquinas fotográficas, materiais para compor as fotografias: cartolinas ou papel cartão, e outros sugeridos pelos alunos.

Cronologia: 06/10/11 a 25/10/11

4.1.1 Aplicação do Plano de trabalho:

O projeto foi aplicado na Escola Estadual Epaminondas Ferreira Lobo, situada no centro da cidade de Itararé, nas turmas de 1º e 2º ano do ensino médio de Educação de Jovens e Adultos no período noturno, por intermédio de estágio supervisionado com a aprovação da professora Ana Maria de Oliveira Barreiro.

11/10/11 – Pesquisas e preparação do tema. Neste dia os alunos se dividiram em grupos para realização de pesquisa e anotação sobre a fotografia. Cada grupo ficou com um tema diferente para pesquisar: Gêneros de fotografia, História da fotografia e técnicas fotográficas. Disse a eles que nossas próximas aulas seriam a respeito da fotografia, pois esta forma de arte expandida no início do século XIX foi tomada como ferramenta de trabalho de diferentes profissionais, sendo que não só profissionais (das diversas áreas, jornalismo, ciência, moda), mas a maioria das pessoas, amadores ou não, possui uma câmera digital ou celular com câmera. As fotografias passam a fazer parte do álbum virtual da maioria das pessoas, ganham intervenções através de softwares como Photoshop, ou softwares gratuitos como o Pixlr, que é similar ao Photoshop, mas fica disponível on line, <http://pixlr.com/editor/>, permitindo que as fotos editadas possam ser salvas na internet ou no computador local.

13/10/11 – assistiram ao filme – Documentário Lixo Extraordinário. Fiz um breve relato sobre o artista e seu processo de criação, e ao desenrolar do filme fiz pequenas pausas e observações para que eles prestassem atenção nos pontos marcantes, como em técnicas de fotografia usada pelo artista, sobre a polêmica de levar ou não um dos retratados a Londres, pelas mudanças e possíveis frustrações provocadas psicologicamente na comunidade. Pedi para que levassem máquinas fotográficas para a próxima aula.

18/10/11 – comentário sobre o filme e produção de fotos. Aqui relembramos as imagens feitas pelo artista, o qual usa de diversos materiais, e sugeri a eles que em grupos formassem imagens usando daqueles materiais presentes dentro da sala de aula, como caderno, lápis, cadeiras, carteiras. A princípio ficaram sem jeitos, acomodados, com um pouco de preguiça, mas aos poucos foram se soltando e realizando as imagens e fotografias. Posteriormente comentamos sobre o filme e os pontos mais marcantes como a opinião de Tião sobre Artes (episódio em que Vik o

aborda a respeito de gostar ou não da arte, e se o conhecimento influi ou não em apreciar a arte); episódio em que o artista diz querer libertar-se dos laços das Belas Artes; episódio sobre a questão psicológica de Tião após a viagem a Londres e o seu deslumbramento por um mundo diferente do seu.

20/10/11 – comparativo entre as imagens de Leonardo Da Vinci e fotografias modernas, imagens de Giuseppe Arcimboldo (as estações) e Vik Muniz. Relembramos a aula anterior, falamos da dificuldade de criar composições com materiais diferentes e traçamos um comparativo entre as principais obras de Leonardo Da Vinci, que possui traços realísticos na pintura, com Giuseppe Arcimboldo, que brincava fazendo pinturas de fisionomia humana usando frutas, legumes e flores, e também ao Vik Muniz que faz arte contemporânea com retrato através de máquinas fotográficas usando materiais inusitados. Tratamos da necessidade da imortalização da imagem que o homem possui, vindo desde os primórdios dos tempos até os tempos atuais, do domínio da fotografia no início do século XIX e as inovações da pintura, bem como a criação de Giuseppe x Vik Muniz. Tiveram acesso ao livro de estudos Museu Itinerante, contendo 40 imagens de diferentes artistas e ao livro Leonardo Da Vinci da coleção da Editora Abril Grandes Mestres. Pedi a eles que escolhessem uma imagem entre aquelas, e fizessem um pequeno relato sobre tal imagem, contendo, as cores usadas pelo artista, descrição do ambiente ou paisagem, linhas, utensílios, roupas, a idéia de época e espaço, emoções, luzes, e o que mais achassem necessário.

25/10/11 – exposição das imagens escolhida pelos alunos. Eles usaram a sala com data show para visualizar as imagens criadas por eles, e mostraram aquelas escolhidas na aula anterior fazendo um breve relato.

4.1.2 O tema meio ambiente na perspectiva dos estudantes

No dia 18/10/11 conversamos sobre os principais pontos do filme, bem como os valores do lixo para o artista e os catadores, visão das pessoas sobre os catadores, e numa das turmas, 2º A, uma aluna emocionou toda a turma ao contar que era catadora e que sentia muita satisfação e alegria em catar lixo reciclável, disse que: “Eu e meus irmãos sempre tivemos de tudo, do bom e do melhor, tudo de marca, chocolate, bebidas, só coisas boas de comer, roupas das melhores, e eu nunca pensei que precisasse um dia catar reciclável... Casei e vim embora, meu

marido ficou desempregado e resolvi fazer dinheiro catando papelão e latinha. Um dia juntei tanto papelão que estava encostando do teto, então resolvi vender, e o dinheiro deu pra pagar o aluguel e fazer uma bela compra. Meu marido me olhava com muito carinho por ter conseguido isso. Hoje não preciso catar recicláveis, mas continuo fazendo, porque eu gosto, eu acho muito legal, uma latinha é dinheiro, uma caixinha de leite é dinheiro, você vende e pode comprar alguma coisa pra você. Meu pai quando soube que eu tava catando reciclável não acreditou e veio atrás de mim para saber se era verdade, porque não imaginava que filha dele pudesse catar lixo reciclável. Eu disse pra ele que eu sou filha do mundo também e as condições me fizeram se tornar catadora. Fiz amizade com muitas pessoas que guardavam as coisas pra mim em escolas, mercados, e até em festas as pessoas me chamavam pra ir, cheguei a tirar uma latinha do salto de uma mulher que tava enroscada.”

Vi o brilho no olho daquela mulher pela satisfação e orgulho que ela relatava sua experiência. E outra aluna ainda perguntou sobre a possibilidade do vício de catar, se esta satisfação tinha se tornado vício, e ela respondeu que não era vício, era prazer mesmo. Os demais alunos chegaram à conclusão de que o ato de juntar lixo reciclável pra vender está virando moda, por que mesmo aqueles não têm necessidade o fazem pelo retorno financeiro.

No que diz respeito ao meio ambiente, por meio do diálogo entre eles, ficou notável a sensibilização dos alunos a respeito do ato de separar o reciclável seja em benefício dos catadores, ou para venda própria, ou para aplicação em Arte.

4.1.3 Resultados didáticos obtidos:

O fazer artístico ou a produção artística refere-se a uma execução, como escultura, dança filme ou outras formas de arte; refere-se ainda à formação de idéias sobre a arte e a leitura de obras quando o estudante encontra significados de si para com a obra, ou seja, quando ele “entende poeticamente”. Isso quer dizer que não só a prática do fazer, envolvendo materiais e diferentes linguagens compõem a produção, mas também envolve a capacidade de produzir relações conceituais que o conectam com a ação artística (BARBOSA, CUNHA, 2010).

A leitura de obras de arte é o contato com obras artísticas e seus símbolos culturais presentes, que vão desde espaços urbanos, meios de comunicação até objetos utilitários. É a aprendizagem estética que envolve, inclusive, o contato com

as formas da natureza. A etapa de contextualização fornece o suporte para as ações artísticas, por meio da reflexão e estudo de diferentes Culturas e histórias (BARBOSA, CUNHA, 2010).

Para a Arte-Educadora Regina Stela Machado, em seu texto Sobre mapas e bussolas: apontamentos a respeito da Abordagem Triangular: Abordagem Triangular é uma “espécie de bússola” que serve como um guia, um ponto de partida, e não uma bula.

Uma bússola é extremamente útil nas mãos de alguém que sabe que está a caminho, que se sabe um viajante e que se dispõe a enfrentar obstáculos e descobertas a cada instante, porque uma determinada intenção anima cada passo e cada parada. Nas mãos de quem não está preparado para viajar, uma bússola é inútil.

Um educador artista pode se beneficiar, e muito, da Abordagem triangular se pode se perceber em aprendizagem contínua. Se está disposto a perguntar a si mesmo, em primeiro lugar, qual a intenção que anima seu trabalho. Se está disposto a exercitar-se continuamente produzindo, lendo formas artísticas e refletindo sobre os diversos contextos da arte. É antes de tudo essa aprendizagem complementar que pode capacitá-lo a usar a bússola da Abordagem Triangular. Percorrendo ele mesmo os campos da produção, da leitura e das contextualizações, é essa experiência viva – feita do exercício da curiosidade, da percepção, da flexibilidade, da imaginação e da reflexão que animam a aprendizagem da arte – a responsável pela elaboração de seus planejamentos.

(BARBOSA, CUNHA, 2010, p. 73)

Portanto pode-se dizer que o projeto aplicado na Escola Estadual Dr. Epaminondas Ferreira Lobo junto aos alunos do 1º e 2º ano do ensino médio, foi dinâmico ao instigar e permitir o diálogo entre os estudantes, mostrando presente os três eixos da Abordagem Triangular:

- Contextualização: o processo de pesquisa como mecanismo de incentivo para suas próprias descobertas, utilizando a internet, dicas de sites, bem como formas de selecionar as informações apropriadas de maneira objetiva, reservando os resultados obtidos para os comentários posteriores a exibição do documentário.
- Produção: atividades com máquinas fotográficas em sala de aula: como os alunos não levaram os materiais solicitados na aula anterior, realizaram fotografias criando figuras a partir do conjunto de materiais na própria sala de aula (carteiras, cadeiras, cadernos, livros, celulares, etc.)
- Apreciação: comparação entre as imagens de Vik Muniz com: retratos humanos, pinturas de Leonardo Da Vinci que retratavam pessoas

(evidenciando o realismo da pintura), e retratos de Giuseppe Arcimboldo (série: “As Quatro Estações”), bem como exposição de imagens escolhidas e relatadas por eles.

4.2 Projeto Museu Itinerante:

Este trabalho realizado pela empresa de sustentabilidade Elo 3, conta com patrocínio do Ministério da Cultura e a empresa Rabobank, e é já foi levado a diversas cidades do Brasil, como mostra o site Museu Itinerante, capacitando professores, e tornando acessível um Museu que se preocupa com o meio onde vivemos, levando as obras relacionadas a diferentes cidades brasileiras.

O projeto viabiliza um programa educacional cedendo um material didático voltado para a conscientização ambiental por meio da arte.

A divisão das obras levadas aos estudantes divide-se em quatro blocos evidenciando os níveis de envolvimento do homem com a natureza, desde o modo que a natureza se apresenta de forma intocável, do homem interagindo de acordo com suas necessidades, na busca pelo alimento e pelo lazer, até a exploração da natureza e seus recursos em detrimento de seu conforto de forma a contribuir para a degradação ambiental. São 40 obras entre pinturas, fotografias, desenhos, gravuras, instalações e intervenções, sendo que há um guia para o professor com sugestão de aula e biografia de todos os artistas presentes no projeto.

O programa pedagógico conta com uma série de itens para que o professor possa desenvolver da melhor forma possível o seu trabalho, entre estes itens está o Guia do professor, o qual sugere uma seqüência de atividades distribuídas em três aulas, descritas minuciosamente.

Resumidamente as atividades são:

- Reflexão sobre os “tipos humanos” existentes; a divisão da natureza em reino vegetal, mineral e animal, relacionamento entre pessoas e natureza (construtivas e destrutivas);
- Meditação através da observação da natureza (relatando anteriormente as formas físicas da natureza, suas cores, texturas, cheiro, sons). A paisagem e sua aplicação artística;
- Pesquisa sobre arte e seus gêneros, paisagens, natureza-morta, retratos e outros gêneros.

- Desenhos, pinturas ou colagens com a escolha de um tema da natureza;
- Plantio de feijão em diferentes tipos em algodão;
- Elaboração de redação a partir das sensações durante a meditação;
- Recolher materiais recicláveis para confecção de arte contemporânea;
- Criação de auto-retratos;
- Visita a exposição;
- Confecção de uma serpente usando a parte interna do rolo de papel higiênico, bem como outras obras inspiradas no artista Vik Muniz;
- Confecção de uma mini estufa para abrigar as mudas de feijão;
- Exposição com os trabalhos finalizados: contos e poemas, desenhos e pinturas, recortes de jornais e revistas coletados, plantinhas e os brotos de feijão, as obras de arte construídas a partir dos materiais recicláveis.

Tendo em vista o que falamos anteriormente sobre os eixos da Abordagem Triangular, podemos dizer que os três eixos de sua base esta presente no projeto acima da seguinte forma:

- Contextualização: Evidente através de pesquisas e abordagens que o professor faz relativos ao tema proposto, bem como as reflexões;
- Produção: Atividades práticas como o plantio de feijão, produção de auto-retrato, confecção de arte contemporânea, desenhos e pinturas, colagens, planejamento da exposição, elaboração de contos ou poemas;
- Apreciação: Visita a exposição e pesquisa a respeito dos gêneros artísticos;

Percebemos aqui que não apenas obras e artistas estão envolvidos em prol de um ambiente sustentável, mas também organizações empresariais que se unem a instituições de ensino para formar cidadãos responsáveis por um ambiente mais saudável.

É um exemplo de projeto pedagógico que pode ser levado pelo professor de Artes para sua cidade, sua escola, e seus alunos, de forma a evidenciar a conscientização da responsabilidade ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a arte é patrimônio cultural, devendo ser de acesso a todos, e que com ela se faz sensibilizar, se faz expressar, proporcionando uma prática de cidadania voltada para a responsabilidade social, temos em vista que se torna possível a aquisição de uma cultura que privilegia formas de preservar e respeitar o ambiente em que vivemos.

Desde as imagens rupestres, passando pelo Renascimento, por técnicas como o pontilhismo, o movimento Cubista, até chegar à arte contemporânea, empregando técnicas computacionais, fotográficas, vídeo, cinema, instalações, intervenções, percebemos que, em diferentes épocas e espaços, são retratadas paisagens ambientais, as necessidades do homem e sua preocupação com este mesmo espaço ambiental.

Assim o homem usa a tecnologia que está em suas mãos para, através dela, produzir arte, apresentar suas esperanças, seus sentimentos de forma poética. Existe um considerável material a disposição dos educadores para serem usados em seus planos e projetos de aula. Este material que pode ser instrumento de trabalho está disponível na internet, na biblioteca, em livros, em revistas, em vídeos, filmes, jornais, etc.

A aplicação do plano de trabalho envolvendo o documentário Lixo Extraordinário trouxe um resultado satisfatório evidenciado no diálogo entre os alunos. Enquanto numa turma foram tratadas as questões sobre o abalo psicológico provocado nos catadores de lixo através do contato com a Arte, as doenças e os riscos que aquelas pessoas corriam, com a segunda turma houve a troca de ideias baseada no que eles consideram como “luxo”, sendo que catar lixo reciclável é sinônimo de aquisição material, de ganho financeiro.

No ponto de vista da segunda turma, catar material reciclável está se tornando sinônimo de status. Esta turma teve o privilégio de conhecer a história de uma das colegas que havia sido catadora e revelou a todos seu encanto e prazer por juntar recicláveis, e através de novos amigos comerciantes ou não, fazia crescer sua renda familiar.

Tal plano de trabalho posto em ação mostrou que além do objetivo atingido, sensibilizar os alunos para a preservação do meio ambiente, levou-os a conhecer a

Arte contemporânea, a história da fotografia, e o desenvolvimento dos modos e materiais com que homem registra sua personalidade e seu contexto sócio-histórico.

É possível dizer que as dinâmicas vistas e sugeridas aqui, levando em consideração os eixos da Abordagem Triangular, foram tão importantes quanto às obras e artistas apresentados. Também pode-se afirmar que a realidade das aulas de Artes mostraram que é possível o acesso a informação e a cultura, sem transformá-la em algo monótono, rotineira, pelo contrário em uma constante troca de conhecimento sobre os seres humanos e suas realidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- _____. **Arte digital.** Disponível na internet http://www.encyclopedia.com.pt/articles.php?article_id=1222, visto em 10/10/11.
- _____. **Arte e natureza de mãos dadas.** Disponível na internet <http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/meio-ambiente/arte-e-natureza-de-maos-dadas-292.asp> - visto em 02/11/11.
- _____. **Angella Conte.** Disponível na internet WWW.angellaconte.com – visto em 04/10/11.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs). **Abordagem Triangular no ensino das Artes Visuais e Culturas Visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.
- BINDO, Marcio. Frans Krajcberg - **O olhar do escultor polonês que se reinventou no Brasil ao descobrir que a arte pode lutar pela vida** - http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/conteudo_231786.shtml?func=1&pag=1&fnt=9pt – visto em 02/11/11
- BRZEZINSKI, Iria (org), **LDB dez anos depois, reinterpretação sob diversos olhares.** São Paulo: Cortez, 2008
- CARUSO, Carla. **Burle Marx.** São Paulo: Moderna, 2006.
- _____, **Contexto Nacional: As principais mudanças políticas e conceituais na visão dos arte-educadores.** Disponível na internet http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=10 - visto em 07/10/2011
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 2010.
- FERREIRA, Aurora. **A imagem da arte e os temas transversais.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2008.
- KANTON, Katia. **Museu Itinerante,** Distrito Federal, 2011
- Lixo extraordinário.** Direção: Lucy Walker. Rio de Janeiro: Downtown Filmes, 2010. 90 min., DVD, colorido, legendado.
- PILLAR, Analice Dutra (org), **A educação do olhar no ensino das Artes.** Porto Alegre: Mediação, 2006
- _____. **PCN nas escolas, e agora?** Disponível na internet http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=12 visto em 07/10/2011.

_____. **PCN** - Disponível na internet
<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/pcnparametros-curriculares-nacionais.htm> visto em 07/10/2011.